

Brasil bate Croácia com show de Endrick e dúvidas para Ancelotti

Com desfalques de atletas que considera titulares, Carlo viu opções brilharem nos EUA

Rafael Ribeiro / CBF

Por Pedro Sobreiro

Após Carlo Ancelotti deixar claro em entrevista coletiva que o Brasil poderia jogar de forma mais “pragmática” na Copa do Mundo, visto que o objetivo é ganhar e não necessariamente “encantar”, o técnico italiano levou a campo o um time bastante modificado em relação ao que perdeu para a França na última semana, mas com nomes que considera titulares, dentre as opções não afetadas por lesões, para enfrentar a Croácia na última Data FIFA antes do Mundial deste ano.

O jogo foi realizado no Camping World Stadium, em Orlando, nos EUA, e teve bom público. Com capacidade por cerca de 65 mil torcedores, o estádio recebeu pouco mais de 46 mil, a grande maioria brasileira, é claro. O estádio, que foi palco da Copa do Mundo FIFA 1994 - quando era chamado de Citrus Bowl, trazia boas recordações para a Seleção Brasileira, já que a Amarelinha havia disputado duas partidas na casa e jamais perdeu no estádio: a goleada de 7 a 1 sobre o Haiti, pela Copa América Centenário (2016), e um empate em 1 a 1 com os Estados Unidos, em amistoso de 2024.

O retrospecto positivo e a grande comunidade brasileira presente em Orlando ajudaram a construir um clima positivo para a Seleção enfrentar a Croácia, grande carrasco do Brasil na Copa do Mundo de 2022.



Endrick tornou qualquer chance de não ser convocado em possível vexame para Ancelotti

Apesar de algumas vaias e pedidos pela convocação de Neymar Jr., os torcedores fizeram sua parte e apoiaram até o fim.

Em campo, o primeiro tempo demonstrou como Ancelotti pretende jogar o Mundial deste ano. A Seleção entrou de forma extremamente pragmática, fazendo um autêntico “jogo chato”. A seleção deixava a Croácia jogar, e tentava escapar em contra-ataques. No entanto, a falta de efetividade dava nos nervos. Vini Jr. até tentava chegar

com perigo ao gol, mas esbarrava na tomada errada da decisão final. Matheus Cunha, ainda “engessado”, conseguiu desempenhar como meia-atacante, mas acabou sendo ofuscado por grande partida do volante Danilo, do Botafogo, que dominou o meio de campo e abriu o placar aos 46 do primeiro tempo, em jogada que nasceu de um lançamento de Cunha para Vini, que tirou três croatas em um drible e passou para Danilo marcar.

No segundo tempo, Ancelotti

fez valer as oito alterações combinadas com a Croácia e colocou Martinelli, Igor Thiago, Fabinho, Andrey Santos, Rayan, Kaiki Bruno, Endrick e o lateral Danilo, do Flamengo, em campo.

O jogo de Luiz Henrique foi excelente. Por outro lado, a dupla flamenguista de Danilo e Léo Pereira não foi bem. Léo não conseguiu passar segurança defensiva, enquanto Danilo, lento, sofreu contra um time envelhecido da Croácia. Ao lado do zagueiro Marquinhos, ou-

tra peça de confiança de Ancelotti, ligou um alerta para o setor defensivo. Foi em lambança deles que saiu o gol croata aos 38 do segundo tempo. É preciso estar ligado o tempo inteiro.

Para a sorte de Ancelotti, Endrick demonstrou todo seu talento e mudou a partida. Após o gol sofrido, o garoto, ao lado de Rayan, passou a infernizar a Croácia com ataques rápidos. Em um deles, sofreu pênalti, que foi convertido por Igor Thiago - o atacante foi vaiado pela torcida quando pegou o pênalti para bater, mas logo passou com o gol marcado.

Aos 46 do segundo tempo, Endrick, entre três, passou para Martinelli, que fechou o placar em 3 a 1.

Com a vitória, Ancelotti disse estar satisfeito que os jogadores aproveitaram a oportunidade e que ganhou algumas dúvidas para a convocação final.

“O que me deixa mais satisfeito é que os novos [convocados] aproveitaram muito bem a oportunidade. Obviamente isso aumenta a dúvida pela lista definitiva, porque Igor Thiago foi muito bem, Léo Pereira foi muito bem, Danilo [Botafogo] foi bem, Endrick muito bem, Kaiki também. Todos aproveitaram e isso é um sinal positivo para a equipe, agora vamos seguir avaliando o que vai acontecer nas ligas europeias e também no Campeonato Brasileiro”, disse.

Opinião | Não convocação de Endrick seria constrangimento para Ancelotti

Por Pedro Sobreiro

A vitória da Seleção Brasileira contra a Croácia, na noite da última terça-feira (31) foi fundamental para a grande promessa brasileira dos últimos anos, Endrick, que teve mais uma atuação de gente grande em aproximadamente 20 minutos que esteve em campo.

Não é segredo para ninguém que Carlo Ancelotti não é muito chegado ao jogador. Seja por acreditar que o garoto ainda não está pronto para figurar dentre os grandes do futebol ou por alguma questão de bastidores, que não é de conhecimento público, o italiano foi o primeiro treinador do Real Madrid a escantear-lo para o banco de reservas.

Mesmo com menos oportunidades, Endrick continuou trabalhando à espera de oportunidade. Quando Ancelotti saiu e Xabi Alonso chegou, suas chances di-

minuíram ainda mais. O treinador espanhol iniciou uma ‘blitz’ contra os brasileiros do elenco que resultou até mesmo na ida de Vini Jr., em temporada de melhor do mundo, ao banco merengue. Com a proximidade da Copa do Mundo e a necessidade de jogar mais minutos, Endrick acertou um empréstimo para o Lyon, da França, onde rapidamente se consolidou como um dos principais atletas de um elenco machucado pela gestão destrutiva de John Textor.

As atuações de Endrick na França - e o compromisso do rapaz, que dizem sequer ter tirado um tempo para conhecer a Torre Eiffel e o Museu do Louvre, dada a alta quantidade de treinos que impôs a si - transformaram sua não convocação para os amistosos em ultraje. Algo que foi corrigido por Ancelotti na última Data FIFA antes da Copa do Mundo.

Após não receber chances contra a França, Endrick foi colocado em campo nos minutos finais contra a Croácia, quando o Brasil já vencia por 1 a 0. Em 20 minutos, o atacante sofreu um pênalti e deu uma assistência para o gol de Gabriel Martinelli, que fechou o placar em Brasil 3 a 1 Croácia. E o lance do pênalti, em especial, foi administrado de maneira brilhante pelo garoto.

Endrick fez a jogada, sofreu o pênalti e pegou a bola para cobrar a penalidade. Do banco de reservas, Ancelotti armou uma armadilha, mesmo que sem querer, para o garoto: pediu para que Igor Thiago batesse. Endrick prontamente cedeu a bola para o companheiro que, sob vaias da torcida brasileira, converteu e fez 2 a 1.

Qualquer um que conheça o meio do futebol sabe que se Endrick tivesse encrencado para bater esse

pênalti, sua possível não convocação seria justificada com desculpas como “ele não se adaptou ao vestiário” ou “não agrega ao ambiente”. Da mesma forma, se ele não tivesse se prontificado a cobrar a penalidade, uma vertente o cobraria por ser “omisso”. Ao puxar a responsabilidade e abrir mão de um gol em prol da equipe, o centroavante demonstrou maturidade, proatividade e pulverizou qualquer argumento possível a sua não convocação.

Se o problema de Ancelotti com Endrick era uma possível falta de maturidade do atleta de 19 anos, o jogo contra a Croácia - e sua carreira na Europa - já provaram que ele tem um psicológico mais forte que o de muito marmanjo com vaga cativa na Seleção. Se o problema é de “vestiário”, que o vestiário se adapte a ele, porque em tempos de jogadores omissos, que se acovardam contra times mais “cascudos”, o garoto é um poço de

talento e atitude. Endrick pode pecar por excesso? Talvez. Por omissão? Jamais! O técnico italiano não pode fechar os olhos para alguém rápido, jovem e com capacidade para mudar um jogo em 20 minutos.

A partida contra a Croácia trouxe outros nomes que fizeram valer a convocação tardia. O meia Danilo, do Botafogo, foi um deles. Luiz Henrique, que já vinha sendo convocado ao longo do ciclo, foi outro que mostrou novamente poder para mudar partidas. Por fim, Rayan jogou 20 minutos e também levou perigo com sua recusa em sofrer faltas e sempre acreditar nas jogadas. Por muito pouco não deixou sua marca no jogo de estreia.

Fato é que o relógio está passando e a lista final, que será divulgada em 18 de maio, precisará contar com nomes ‘de última hora’. Se Endrick não for um deles, será inexplicável.